

► DESIGUALDADES
SOCIOECONÓMICAS E
RESULTADOS ESCOLARES II
2.º Ciclo do Ensino Público Geral



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE.....	5
2 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR NÍVEL DE APOIO ASE.....	6
3 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR DISTRITO	7
4 - ALUNOS CUJA MÃE TEM HABILITAÇÃO INFERIOR AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISTRITO	8
5 - ALUNOS COM APOIO ASE, POR DISTRITO	11
6 - PERCURSOS DE SUCESSO EM BRAGA E SETÚBAL, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE	14
7 - PERCURSOS DE SUCESSO EM BRAGA E SETÚBAL, POR ESCALÃO DE APOIO ASE	15
8 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE E POR GRUPO DE ESCOLAS	16
9 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR ESCALÃO DE APOIO ASE E POR GRUPO DE ESCOLAS	17
10 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR GRUPO DE ESCOLAS.....	18
11 - TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE	20
12 - TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES, POR NÍVEL DE APOIO ASE	22
13 - TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES, POR DISTRITO	23
14 - ALUNOS POR ESCALÃO ASE, PARA CADA NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE	24
15 - ALUNOS POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE, PARA CADA ESCALÃO ASE	25
ANEXOS -TABELAS	26
<i>Tabela 3 - Percursos de sucesso, por distrito</i>	26
<i>Tabela 4 - Alunos cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário, por distrito.....</i>	27
<i>Tabela 5 - Alunos com apoio ASE, por distrito</i>	28
<i>Tabela 6 - Percursos de sucesso, por nível de habilitação da mãe e por distrito</i>	29
<i>Tabela 7 - Percursos de sucesso, por escalão de apoio ASE e por distrito</i>	33
<i>Tabela 8 - Percursos de sucesso, por nível de habilitação da mãe e por grupo de escolas.....</i>	34
<i>Tabela 9 - Percursos de sucesso, por escalão de apoio ASE e por grupo de escolas.....</i>	35
<i>Tabela 10 - Percursos de sucesso, por grupo de escolas.....</i>	35
<i>Tabela 11 - Transições/conclusões, por nível de habilitação da mãe</i>	36
<i>Tabela 12 - Transições/conclusões, por nível de apoio ASE</i>	36
<i>Tabela 13 - Transições/conclusões, por distrito.....</i>	37

INTRODUÇÃO

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo sobre a relação entre o desempenho escolar dos alunos do 2.º ciclo, em Portugal Continental, e o meio socioeconómico dos seus agregados familiares. Constitui a segunda parte, e extensão natural, do estudo publicado pela DGEEC em Fevereiro de 2016, onde se analisou a mesma relação para os estudantes do 3.º ciclo.¹

Uma multitude de estudos nacionais e internacionais mostram que os alunos provenientes de meios socioeconómicos favorecidos tendem a obter, em média, melhores resultados escolares do que os seus colegas oriundos de meios mais desfavorecidos. O objetivo da presente análise é medir estas disparidades de resultados de forma quantificada, precisa e o mais abrangente possível dentro da realidade nacional, procurando verificar até que ponto as desigualdades de condições socioeconómicas das famílias portuguesas se reproduzem, entre gerações, em desigualdades de desempenho escolar dos seus filhos.

A análise centra-se nos alunos que frequentam o ensino público; mais precisamente, nos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico geral nas escolas do subsistema público localizadas em Portugal Continental. As razões para restringir a análise ao ensino público são de duas ordens muito distintas:

- De ordem prática, pois apenas para os alunos do ensino público dispomos de informação a vários anos sobre o contexto socioeconómico do agregado familiar;
- De ordem teórica, pois pretende-se contribuir para uma avaliação do real desempenho do ensino público numa das funções primordiais para que foi concebido, nomeadamente a função de nivelamento de oportunidades entre crianças oriundas de diversos meios socioeconómicos e de promoção da mobilidade social.

As variáveis de contexto utilizadas neste estudo como indicadores do meio socioeconómico do aluno são duas: o nível de habilitação escolar da mãe do aluno², por um lado, e o escalão do apoio da Ação Social Escolar (ASE) recebido pelo aluno, por outro.

A metodologia da análise foi então, simplesmente, calcular os indicadores de desempenho escolar de forma desagregada para os grupos de alunos em cada escalão ASE e em cada nível de habilitação da mãe. O confronto dos resultados obtidos permite fazer uma primeira avaliação das desigualdades entre os diversos escalões e níveis.

Esta análise foi realizada para o ensino público em Portugal Continental, como um todo, e também, separadamente, distrito a distrito. É interessante constatar como as assimetrias regionais se traduzem em desempenhos significativamente diferentes dos vários distritos. Ao nível mais fino das escolas, existem também diferenças de desempenho muito marcadas entre os alunos das cerca de oitocentas escolas do ensino público com 2.º ciclo, um tema também ilustrado nesta publicação.

¹ A metodologia utilizada para estudar os alunos do 2.º ciclo foi idêntica, no essencial, à metodologia previamente utilizada para o caso dos alunos do 3.º ciclo. A organização e apresentação da própria publicação são também muito semelhantes às da publicação de Fevereiro último. Não obstante estas grandes semelhanças, considerou-se ainda assim pertinente publicar os resultados respeitantes ao 2.º ciclo, para dar ao público uma visão mais completa sobre o tema. Além disso, a publicação foi preparada de forma a poder ser lida de forma autónoma e independente da publicação de Fevereiro, o que inevitavelmente implica alguma repetição de forma (mas não de dados estatísticos) para o leitor que conheça ambas as publicações.

² O mesmo exercício foi realizado utilizando o nível de habilitação escolar do pai do aluno, com resultados genericamente semelhantes.

Em termos de resultados e conclusões, o estudo sugere que em Portugal há uma relação muito forte entre o desempenho escolar dos alunos e o meio socioeconómico dos seus agregados familiares. Por exemplo, entre os alunos cujas mães têm licenciatura ou bacharelato, a percentagem de “percursos de sucesso”¹ no 2.º ciclo é de 80%, enquanto entre os alunos cujas mães têm habilitação escolar mais baixa, equivalente ao 4.º ano, a mesma percentagem de percursos de sucesso é de apenas 26%.

Contudo, as estatísticas apresentadas no estudo sugerem também que o nível socioeconómico não equivale a destino, ou seja, não determina de forma inapelável o desempenho escolar dos alunos. Prova disso é o facto de os alunos de certas regiões do país com indicadores socioeconómicos desfavoráveis, como Braga ou Viseu, terem, não obstante, indicadores de desempenho no 2.º ciclo francamente superiores à média nacional. Por exemplo, observa-se que, em média, os alunos do distrito de Braga cujas mães têm habilitação baixa, equivalente ao 6.º ano, têm um desempenho escolar no 2.º ciclo superior aos alunos do distrito de Setúbal cujas mães têm como habilitação o 12.º ano completo. Existem portanto outros fatores importantes em jogo, além do nível socioeconómico, fatores que importa investigar localmente e de forma mais aprofundada.

Impõem-se, por fim, algumas palavras de explicação sobre indicadores de resultados escolares. A primeira e mais óbvia pergunta é que tipo de indicadores devemos utilizar para medir as desigualdades de resultados escolares? Devemos recorrer às diferenças das médias nas provas nacionais? Ou devemos preferir as médias das classificações internas atribuídas pelas escolas? Serão as taxas de transição/conclusão de ano bons indicadores para medir desigualdades?

De facto, o principal indicador utilizado no presente estudo para medir os resultados escolares no 2.º ciclo, em 2014/15, é um indicador híbrido que combina as taxas de transição/conclusão com os resultados nas provas nacionais de 6.º ano. Designamos este indicador por “percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo”, sendo definido simplesmente como a percentagem de alunos que teve um percurso no 2.º ciclo sem qualquer retenção no 5.º ano e com classificação positiva em ambas as provas nacionais (Português e Matemática) do 6.º ano de 2014/15.

Como indicador secundário para comparação dos resultados escolares utilizamos também a taxa de transição ou conclusão, ou seja, a percentagem de alunos do 2.º ciclo que conclui o ano curricular em que estava matriculado e transita para o ano curricular seguinte (mais vulgarmente, a percentagem de alunos que “passa de ano”).

Porquê estas escolhas? Começamos por observar que as classificações internas atribuídas pelas escolas, e mesmo as taxas de transição/conclusão dos alunos, apesar de serem indicadores tradicionais e de muito valor para avaliar o sucesso escolar individual, não são o instrumento estatístico mais apropriado para medir as desigualdades de resultados dentro do sistema. A razão principal é que as classificações internas não utilizam uma escala de avaliação do desempenho escolar inteiramente uniforme e transversal ao sistema. Com efeito, é conhecido que as escolas e os professores tendem a fazer algum ajuste mental dos critérios de avaliação e classificação ao grupo específico de alunos com que trabalham. Por exemplo, é relativamente comum que um professor de uma turma de alunos com muitas dificuldades baixe um pouco o nível de desempenho escolar necessário para atribuir classificação positiva, ao passo que um professor de uma turma de alunos “barras” tende, também naturalmente, a exigir e procurar obter mais dos seus alunos. Este processo de ajuste local da escala de classificações internas é natural e, provavelmente, muito legítimo e recomendável do ponto de vista pedagógico e social. Contudo, do ponto de vista estritamente estatístico, tem a consequência de “mascarar” o verdadeiro nível das desigualdades de conhecimentos/competências, transversais ao sistema, aos olhos de quem observe apenas as classificações internas e as respetivas taxas de transição/retenção.

¹ Por definição, um aluno com “percurso de sucesso” no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano.

E por que não utilizar então as médias das provas nacionais? É certo que as provas nacionais têm o mérito de serem um instrumento de avaliação uniforme e transversal ao sistema, com uma escala de classificação igual para todos os alunos, sendo portanto particularmente adequadas para fazer avaliações comparativas e, em particular, para detetar as desigualdades de conhecimentos e competências. Contudo, do ponto de vista do presente trabalho, as simples médias nas provas nacionais têm a desvantagem de não levarem em conta o historial de retenções dos alunos; ou seja, dois alunos podem ter obtido exatamente a mesma média nas provas nacionais do 6.º ano, sendo que um deles conseguiu obter esta média sem nenhuma retenção no 2.º ciclo, enquanto o outro aluno teve uma retenção e necessitou de três anos no 2.º ciclo para obter o mesmo resultado. Isto significa que as médias nas provas nacionais medem as desigualdades presentes de resultados mas ignoram as desigualdades de percurso encapsuladas no historial de retenções do aluno, pelo que contam apenas uma parte da verdadeira história sobre desigualdades. Além disso, as médias nas provas nacionais de 2014/15 ignoram também as desigualdades de percurso para os alunos que, tendo iniciado o 2.º ciclo no ensino geral, após várias retenções transitaram para ofertas formativas de carácter mais vocacional, pois estes alunos geralmente não realizavam provas nacionais no 6.º ano e, portanto, não entram nas respetivas médias.

Tendo em conta o exposto nos dois parágrafos anteriores, no presente estudo optou-se por utilizar um indicador híbrido de resultados que, dentro do possível, procura avaliar em simultâneo o percurso do aluno no 2.º ciclo - detetando eventuais retenções - e a sua prestação nas provas nacionais do 6.º ano de 2014/15, provas estas que estabelecem o desejado padrão de classificação uniforme para todo o sistema¹. Daí a escolha do indicador "percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo", definido acima, como o melhor indicador atualmente ao nosso dispor (dentro das limitações da informação disponível na DGEEC) para medir as desigualdades de resultados escolares no sistema.

¹ Em estudos futuros poder-se-ão utilizar também as recentes provas de aferição do ensino básico.

1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE¹

O primeiro gráfico desta publicação mostra a percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo entre os alunos de sete grandes grupos distintos, sendo cada grupo definido pelo nível de habilitação escolar da mãe do aluno. Vemos que, entre os alunos cujas mães têm uma habilitação equivalente a licenciatura ou bacharelato, a percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo é de 80%, ao passo que entre os alunos cujas mães têm habilitação escolar baixa, equivalente ao 4.º ano completo, a mesma percentagem de percursos de sucesso reduz-se para apenas 26%. Esta disparidade de resultados é muito acentuada, especialmente tendo em atenção que uma das funções do ensino público é nivelar as oportunidades entre os alunos de diversas origens.

Gráfico 1

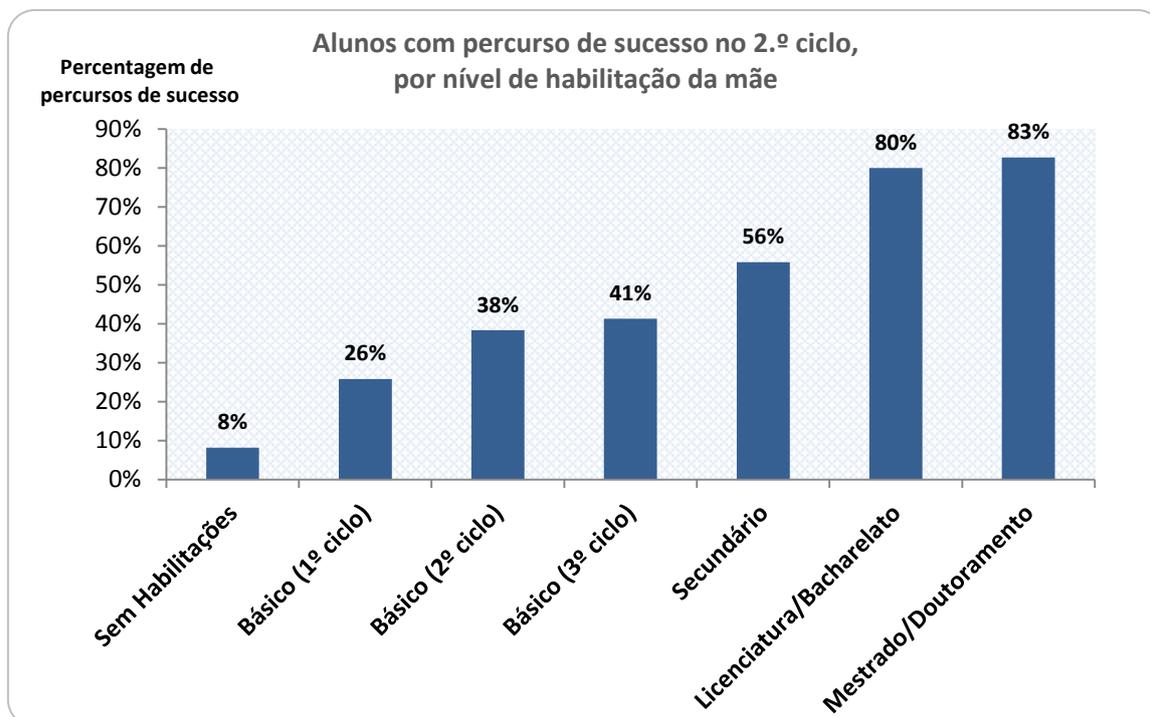


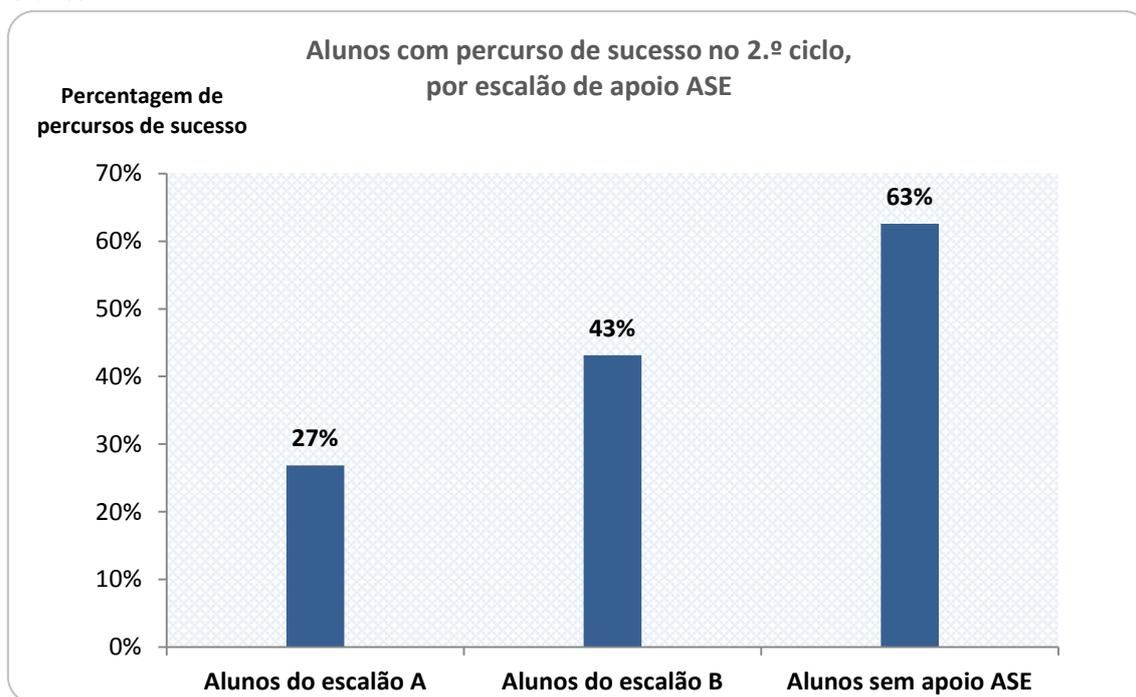
Tabela 1

Nível de Habilitação da Mãe	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Sem Habilitações	416	34	8%
Básico (1º ciclo)	6 628	1 713	26%
Básico (2º ciclo)	13 887	5 323	38%
Básico (3º ciclo)	15 373	6 353	41%
Secundário	18 156	10 138	56%
Licenciatura/Bacharelato	13 644	10 923	80%
Mestrado/Doutoramento	1 269	1 050	83%
Desconhecida	12 088	5 065	42%

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

2 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO, POR NÍVEL DE APOIO ASE¹

O segundo gráfico da publicação retrata as mesmas disparidades de resultados escolares entre alunos pertencentes a diversos grupos, sendo agora os grupos definidos pelo nível de apoio que o aluno recebe da Ação Social Escolar (ASE), em vez do nível de habilitação da mãe. Constatamos assim que, entre os alunos que não recebem qualquer apoio ASE, a percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo é de 63%. Entre os alunos com maior apoio ASE (escalão A), portanto alunos oriundos de agregados familiares com condições económicas mais modestas, a mesma percentagem de percursos de sucesso é apenas de 27%.

Gráfico 2**Tabela 2**

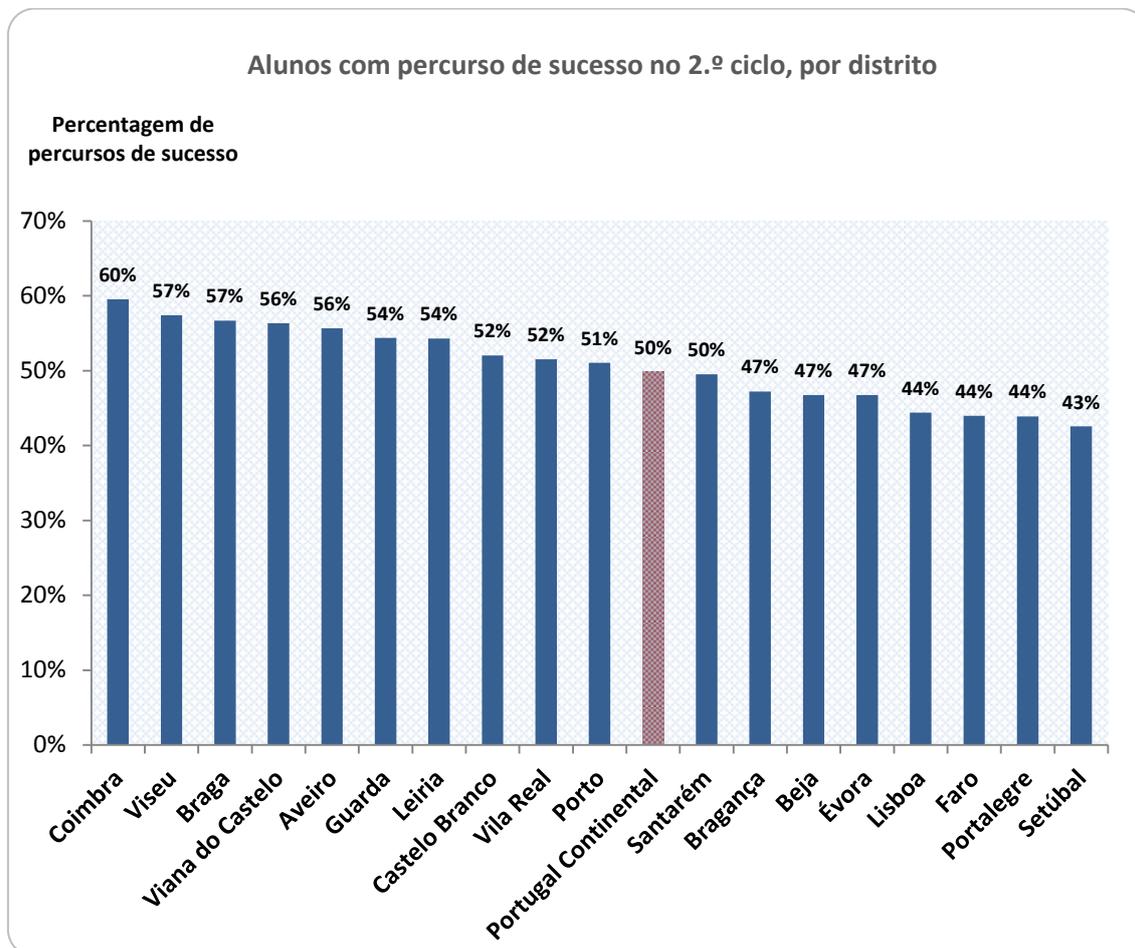
Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Apoio A	20 299	5 452	27%
Apoio B	16 157	6 972	43%
Sem apoio	45 005	28 175	63%

Apesar de estas disparidades muito acentuadas mostrarem que as condições socioeconómicas das famílias têm um impacto elevado nos resultados escolares dos alunos, um impacto porventura maior do que o desejável, ao mesmo tempo é necessário salientar que as condições socioeconómicas não equivalem a um destino traçado, pois existem outras influências e fatores importantes em jogo. Prova disto mesmo é o facto de alunos com nível socioeconómico semelhante, mas matriculados em escolas diferentes, ou oriundos de diferentes regiões do país, com frequência obterem resultados escolares muito distintos entre si. Esta observação será aprofundada nos gráficos seguintes.

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

3 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO, POR DISTRITO¹

Gráfico 3



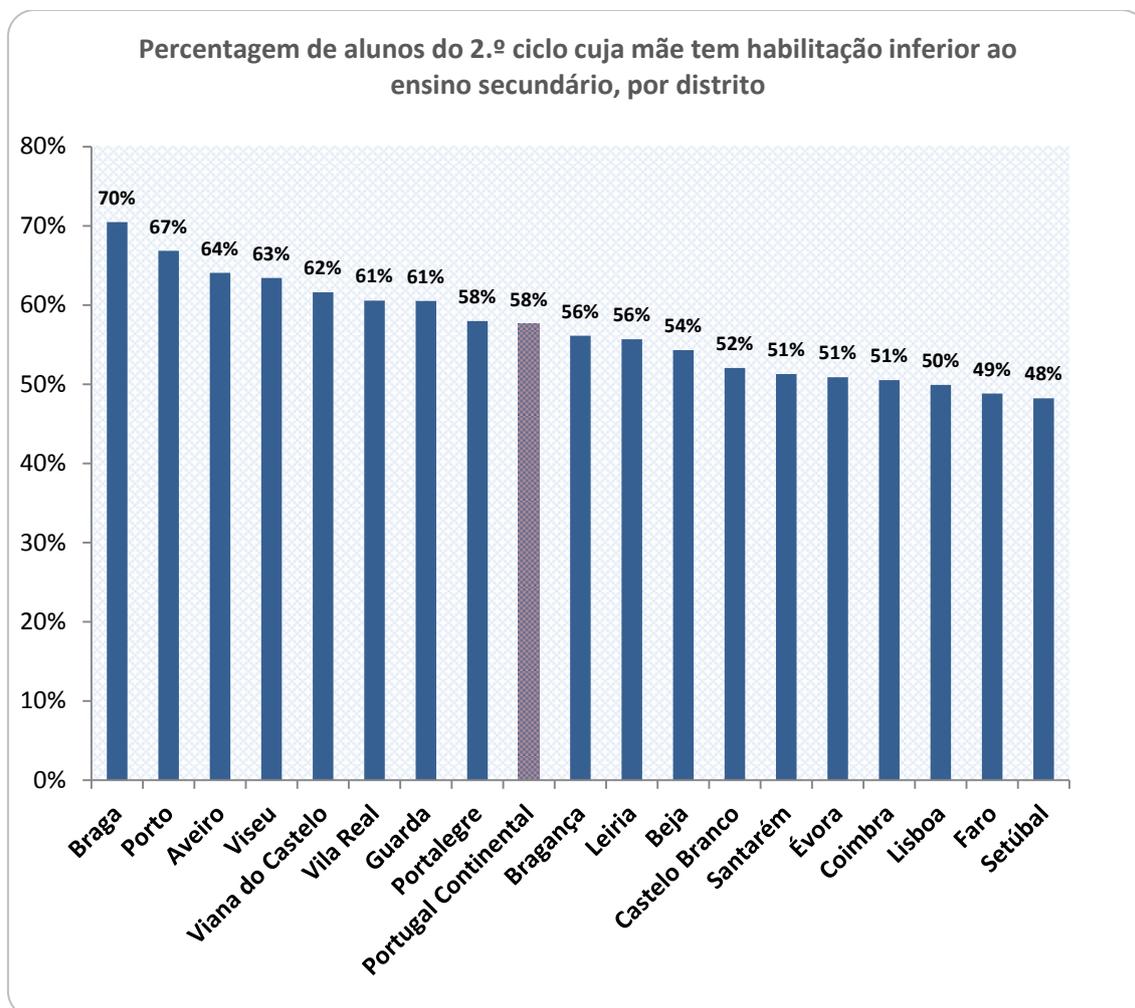
Nos dois gráficos anteriores (1 e 2) olhou-se para Portugal Continental como um todo, calculando indicadores agregados. Contudo, os desempenhos escolares dos alunos não são homogéneos no território nacional, apresentando acentuadas assimetrias regionais. O gráfico acima mostra como, entre os alunos do distrito de Coimbra, a percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo foi de 60%, enquanto entre os seus colegas do distrito de Setúbal a mesma percentagem de percursos de sucesso foi de apenas 43%.

Este resultado é especialmente notável quando observamos que o distrito de Setúbal é um dos distritos do país onde o nível de escolaridade das mães é mais alto, como será patente no Gráfico 4 mais adiante. No extremo oposto temos distritos como Viana do Castelo ou Braga, onde as percentagens de percursos de sucesso são relativamente altas face à média nacional, apesar do nível de escolaridade das mães ser dos mais baixos do país (Gráfico 4).

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

4 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 2.º CICLO CUJA MÃE TEM HABILITAÇÃO INFERIOR AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISTRITO¹

Gráfico 4.1



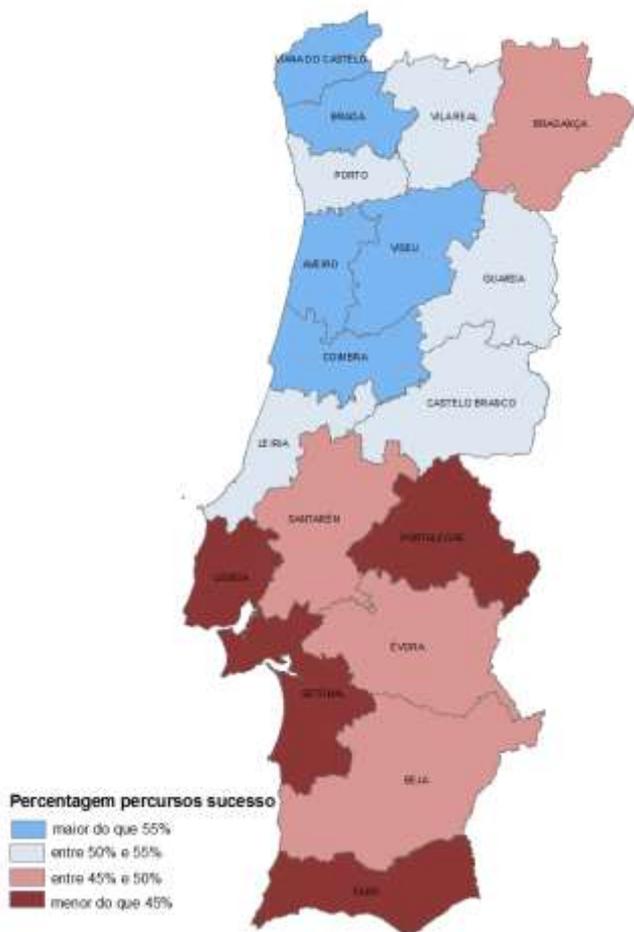
Para estudar de forma mais conveniente a correlação entre a percentagem de percursos de sucesso em cada distrito e o nível de habilitação escolar das mães no distrito, apresentamos adiante um gráfico de dispersão sobre estas duas variáveis, onde cada um dos 18 pontos azuis corresponde a um distrito. As linhas horizontal e vertical em traço pontilhado mostram os níveis médios em Portugal Continental de cada uma das variáveis.

¹ Os dados apresentados dizem respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

A baixa correlação entre a taxa de percursos de sucesso no distrito e o nível de habilitação das mães é patente também nos dois mapas abaixo.

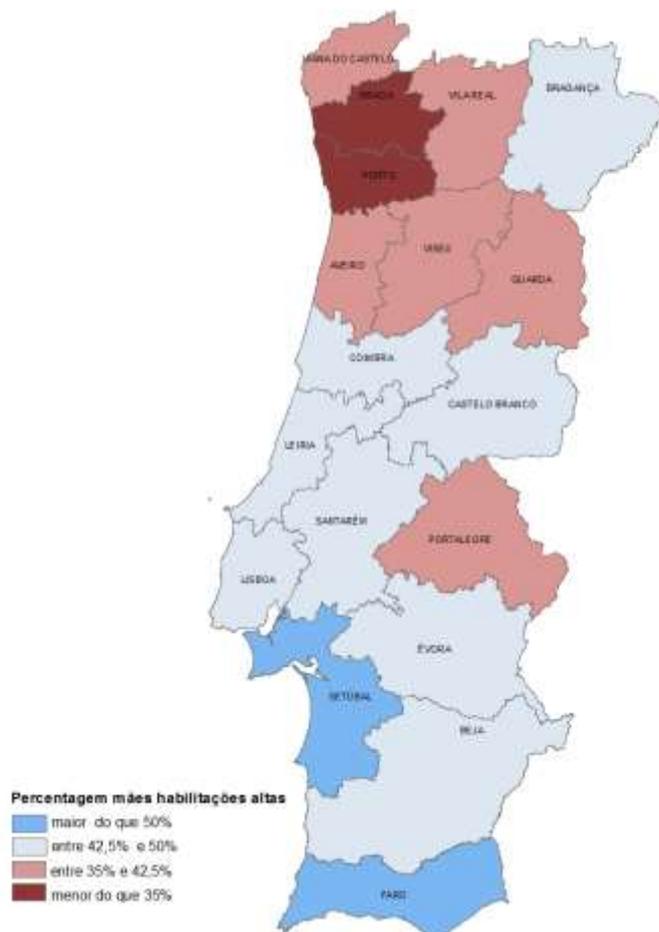
Mapa 4.1

Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo



Mapa 4.2

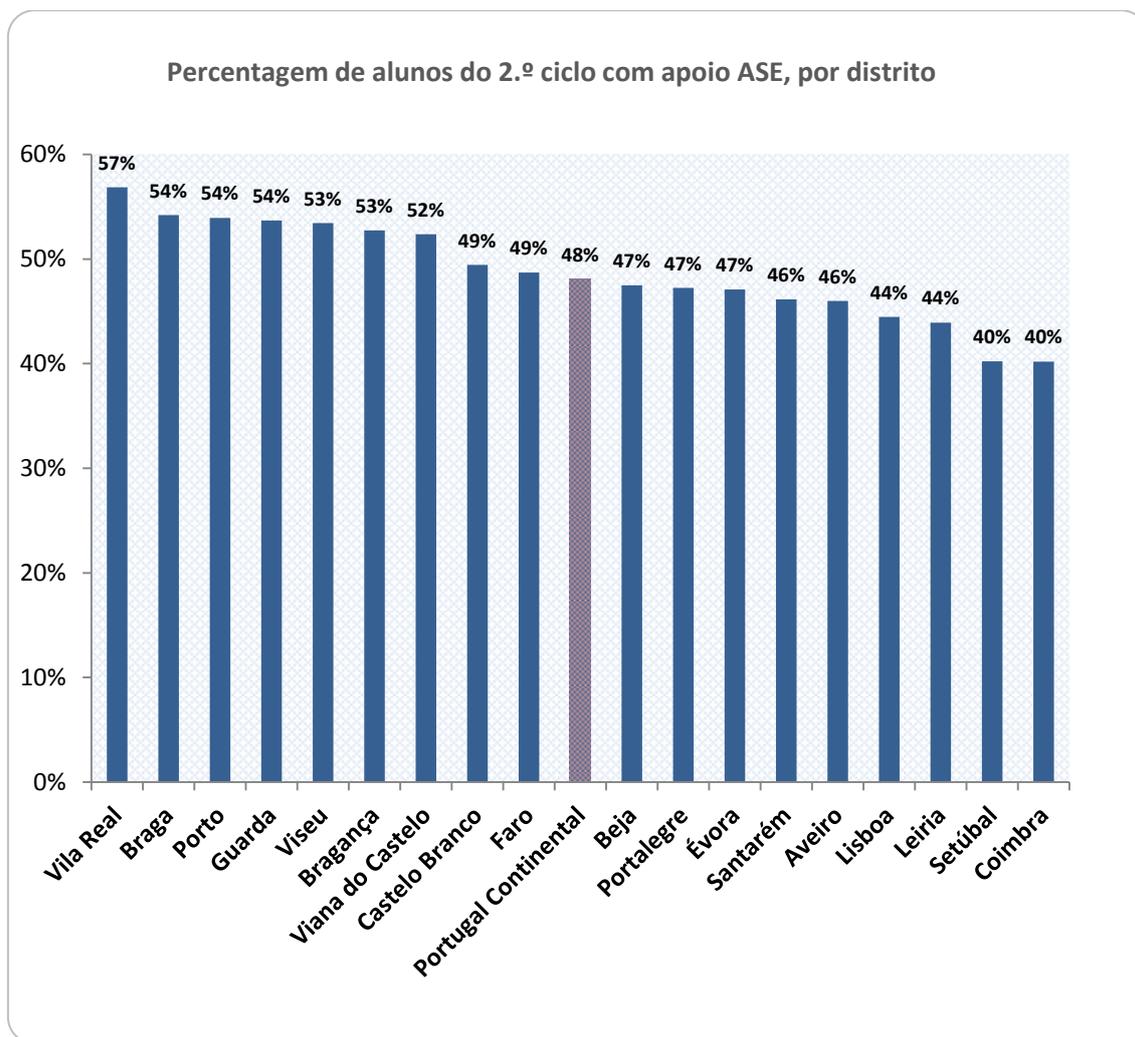
Percentagem de alunos do 2.º ciclo cuja mãe tem habilitação igual ou superior ao ensino secundário



5 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 2.º CICLO COM APOIO ASE, POR DISTRITO¹

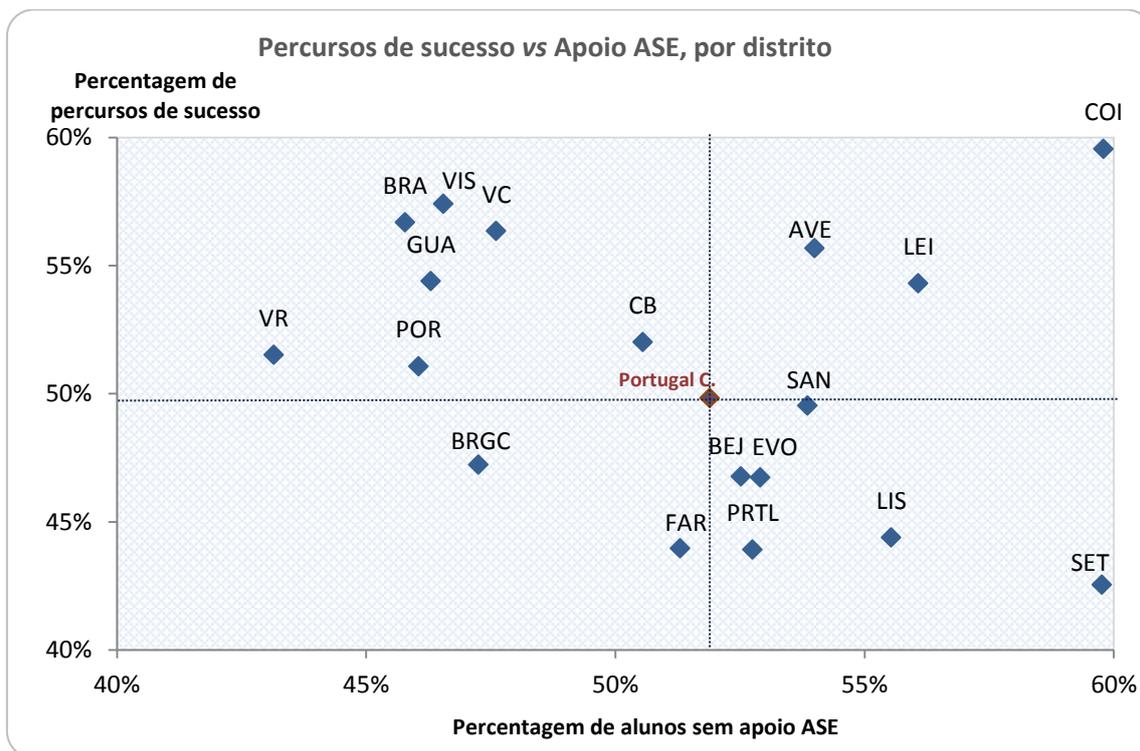
Se utilizarmos como indicador do nível socioeconómico do distrito a percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar (Gráfico 5.1), em vez do nível de habilitação das mães, e confrontarmos este indicador socioeconómico com a percentagem de percursos de sucesso no distrito, como no Gráfico 5.2, os resultados são essencialmente os mesmos. Isto é, a correlação entre as duas variáveis é baixa e os distritos do país onde mais alunos recebem apoio ASE, portanto os distritos onde o nível económico dos agregados familiares é mais baixo, são distritos onde a taxa de percursos de sucesso no 2.º ciclo é relativamente alta face à média de Portugal Continental, regra geral.

Gráfico 5.1

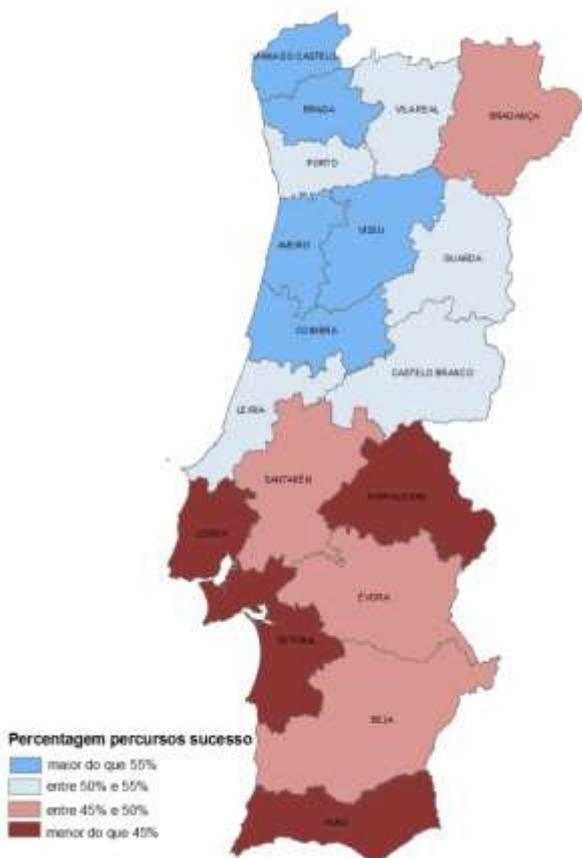


¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

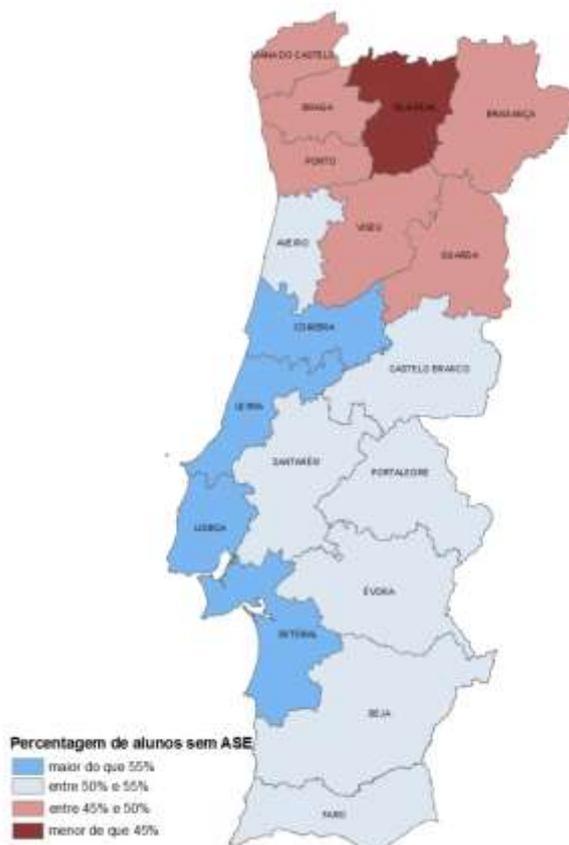
Gráfico 5.2



Mapa 5.1
Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo



Mapa 5.2
Percentagem de alunos do 2.º ciclo sem apoio ASE



A questão premente que agora se impõe é, portanto, como conciliar os resultados ao nível agregado de Portugal Continental, expressos nos gráficos 1 e 2, com os resultados por distrito, expressos nos gráficos 3 a 5. Se os primeiros resultados mostram que há uma forte dependência entre o nível socioeconómico do agregado familiar e o desempenho escolar dos alunos, no agregado nacional, por que razão essa dependência não transparece de todo quando comparamos os resultados dos distritos entre si?

A nosso ver, a resposta mais plausível parece ser que, apesar do nível socioeconómico do agregado familiar ter uma forte influência sobre os desempenhos escolares, existem outros fatores igualmente importantes que, ao exercer a sua influência de forma assimétrica entre as regiões, podem compensar e até superar os efeitos do nível socioeconómico no distrito. A influência de fatores locais como o dinamismo das escolas e dos seus professores, como o grau de importância atribuído ao ensino das crianças e ao trabalho escolar na cultura da região, poderá, porventura, sobrepor-se localmente ao efeito do nível socioeconómico, justificando assim o facto de alunos de regiões com nível socioeconómico baixo poderem, não obstante, ter níveis de desempenho escolares no 2.º ciclo francamente superiores à média nacional.

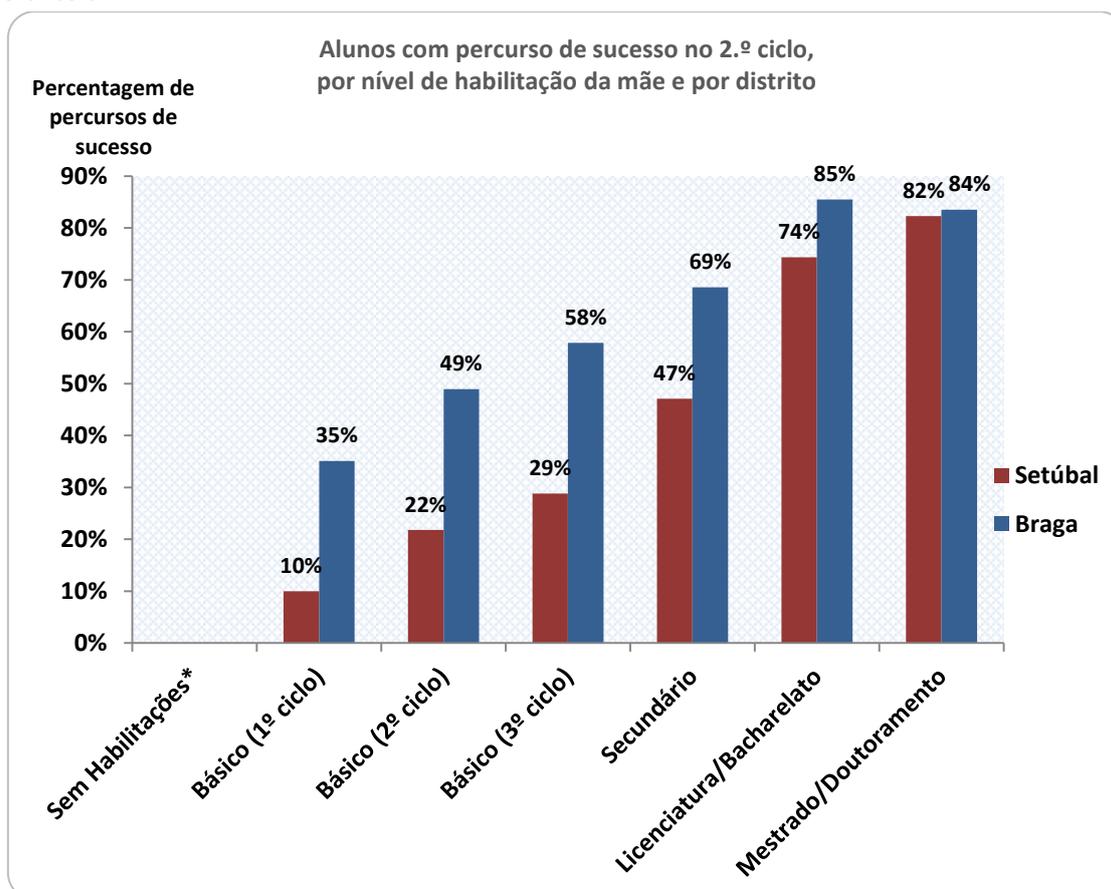
Infelizmente, do ponto de vista do nosso estudo estatístico, o efeito dos fatores locais mencionados acima no desempenho escolar dos alunos não pode ser medido de forma direta ou explícita, pois o “dinamismo da escola” e a “cultura local” são variáveis de difícil medição quantitativa, além de que não dispomos nos sistemas da DGEEC de informação reportada pelas escolas sobre estes temas. Dos resultados da nossa análise subsiste, todavia, a importante mensagem de que o nível socioeconómico não equivale a destino, ou seja, não determina de forma inapelável os resultados dos alunos, escolas e regiões.

6 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO NOS DISTRITOS DE BRAGA E SETÚBAL, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE¹

Nos Gráficos 6 e 7 adiante leva-se mais longe a análise dos resultados escolares por distrito, comparando a percentagem de alunos com percursos de sucesso no 2.º ciclo, de forma desagregada, para cada nível de habilitação das mães e para cada escalão de apoio ASE. Os gráficos ilustram o caso dos distritos de Braga e de Setúbal, sendo os valores para os restantes distritos apresentados nas tabelas do Anexo.

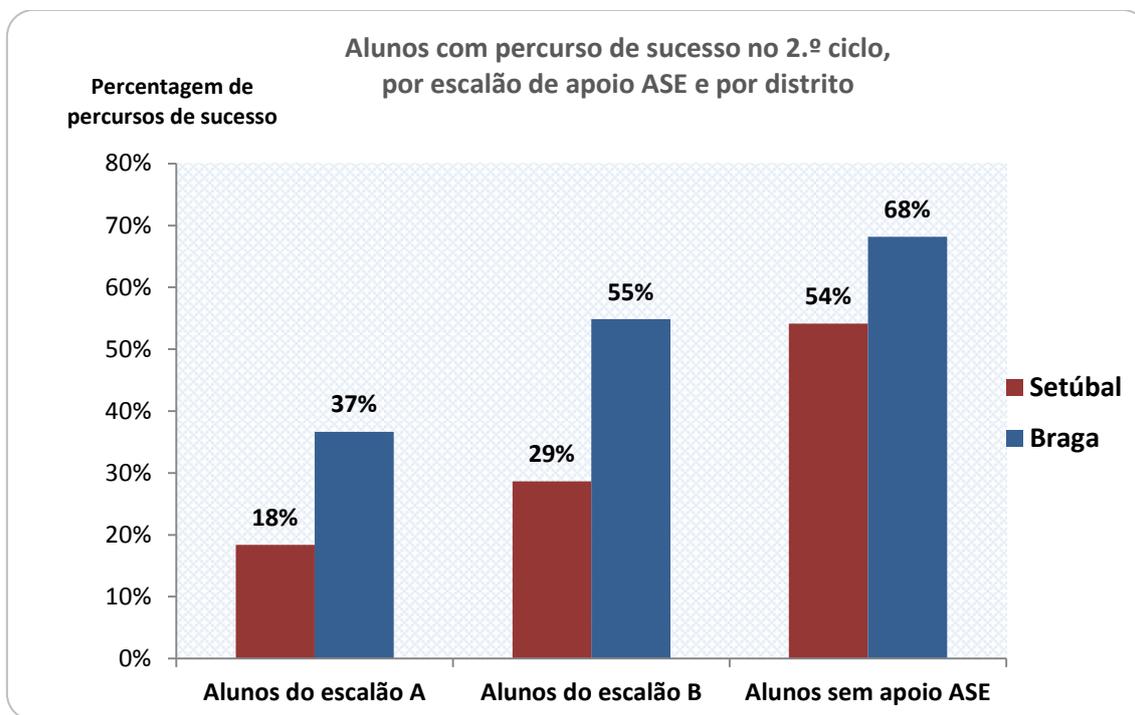
Dois factos saltam à vista numa primeira inspeção dos gráficos: em primeiro lugar, a percentagem de percursos de sucesso é mais alta em Braga em todos os níveis de habilitação da mãe e para todos os escalões de apoio ASE. Observe-se mesmo como os alunos de Braga cujas mães têm habilitação equivalente ao 6.º ano têm desempenhos escolares melhores do que os alunos de Setúbal cujas mães têm habilitação equivalente ao 12.º ano. Em segundo lugar, as maiores diferenças de desempenho entre Braga e Setúbal observam-se, não para os alunos oriundos de famílias com escolaridade alta, ou alunos sem apoio ASE, mas sim para alunos oriundos de famílias socioeconomicamente mais desfavorecidas. É no desempenho escolar destes últimos alunos, mais desfavorecidos, que reside a maior diferença entre os distritos de Braga e de Setúbal.

Gráfico 6



¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

* Não se apresentam valores para o nível "Sem Habilitações" para não se comprometer a fiabilidade estatística do indicador, dado o número de alunos com mães que se inserem nessa categoria ser muito reduzido.

7. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO NOS DISTRITOS DE BRAGA E SETÚBAL, POR ESCALÃO DE APOIO ASE¹**Gráfico 7**

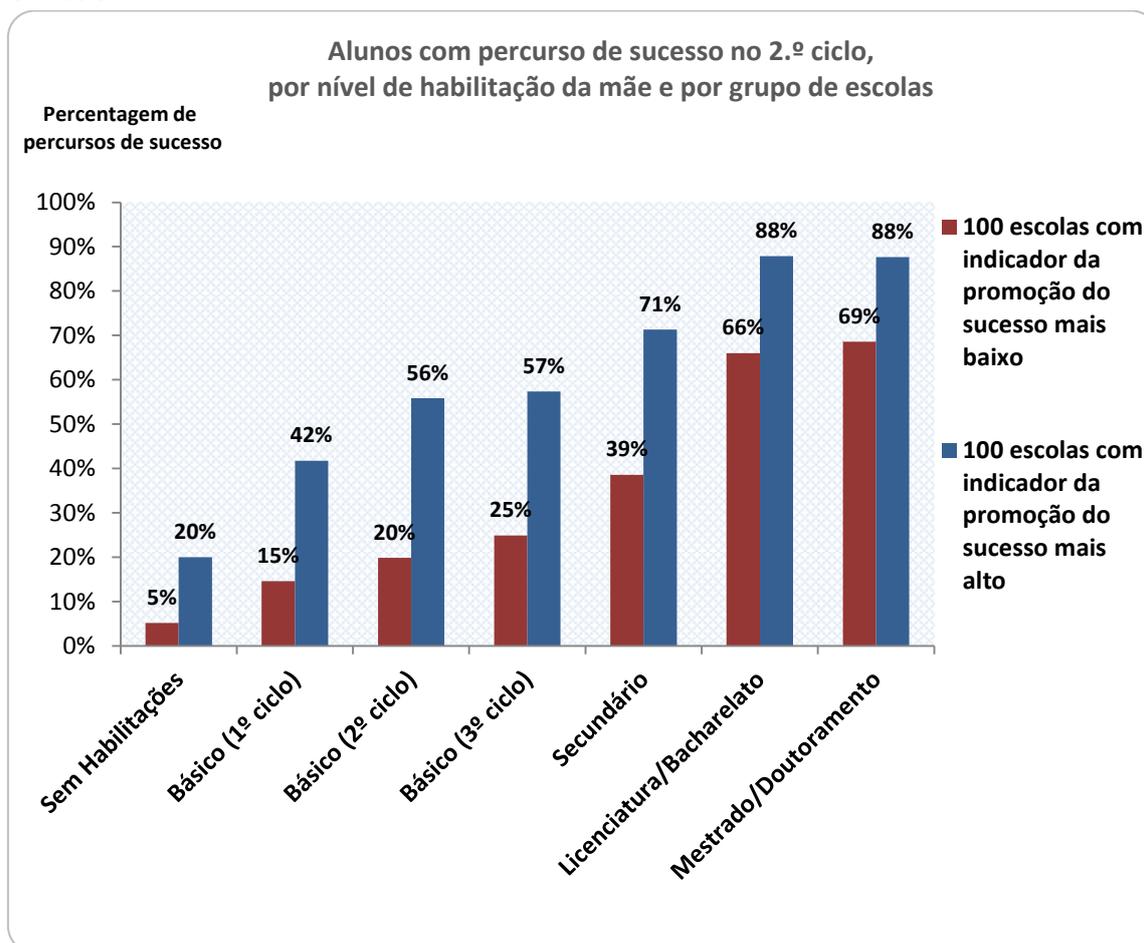
¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

8 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE E POR GRUPO DE ESCOLAS¹

Após um retrato das assimetrias e desigualdades entre regiões, passamos agora a uma análise das assimetrias, ainda mais vincadas, entre as cerca de oitocentas escolas do ensino público com 2.º ciclo.

Nos Gráfico 8 e 9 que se seguem, compara-se a percentagem de percursos de sucesso dos alunos entre o grupo das 100 escolas com melhor indicador da promoção do sucesso escolar² e o grupo das 100 escolas que têm piores valores deste indicador. A comparação é feita, de forma desagregada, para cada nível de habilitação das mães e para cada escalão de apoio ASE.

Gráfico 8



A diferença de resultados observados é muito significativa em todos os escalões ASE e em todos os níveis de habilitação das mães. Por exemplo, considerando apenas os alunos cujas mães têm uma habilitação relativamente baixa, equivalente ao 6.º ano, a percentagem de percursos de sucesso no grupo das melhores escolas públicas é de 56%, ao passo que a mesma percentagem no grupo das

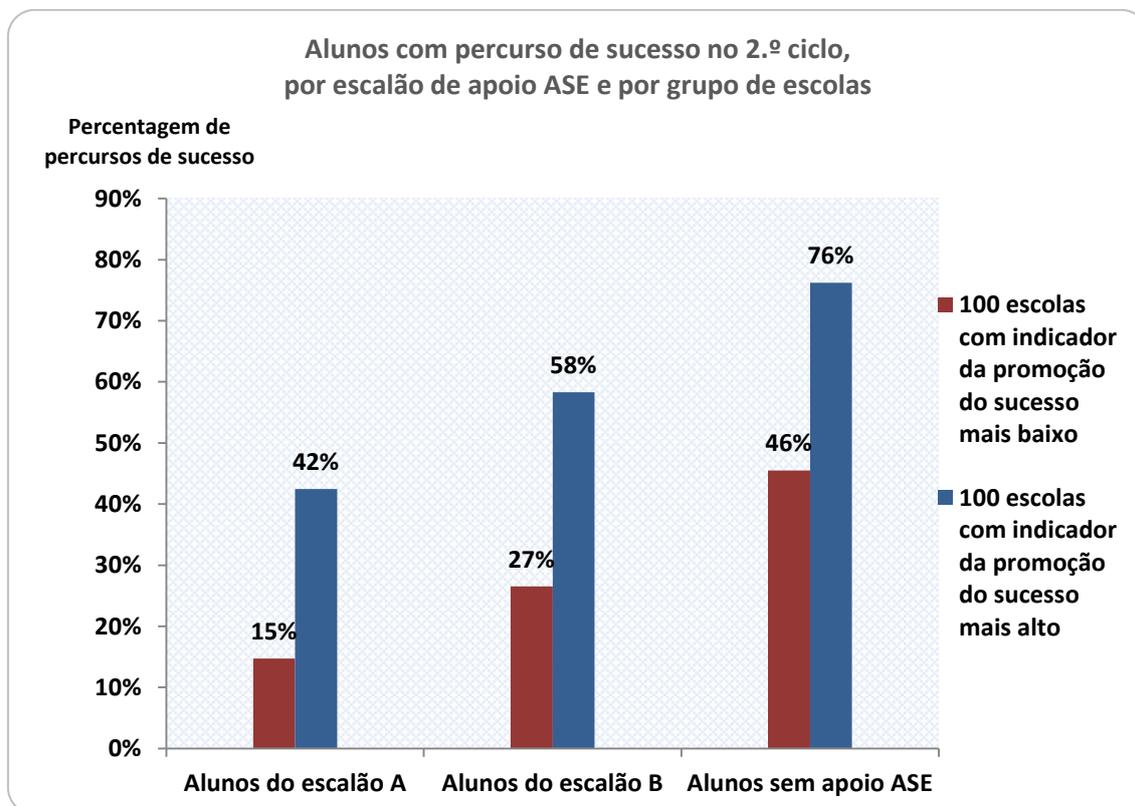
¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

² O indicador da promoção do sucesso escolar mede a **diferença** entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante. A escola tem um bom valor do indicador se está muito acima da média nacional. Para mais detalhes consultar a nota técnica do portal Infoescolas, em <http://infoescolas.mec.pt/2Ciclo/nota2c.asp>.

escolas com pior indicador da promoção do sucesso é de apenas 20%, quase só um terço. Mais ainda: os alunos que frequentam o primeiro grupo de escolas e têm mães com apenas o 6.º ano completo demonstram, ainda assim, desempenhos escolares bastante melhores do que os alunos do segundo grupo de escolas cujas mães têm habilitação equivalente ao 12.º ano. Ou seja, tal como no caso das regiões, conclui-se que o desempenho escolar dos alunos varia muito consoante a escola pública que frequentam, mesmo tomando alunos que à partida têm o mesmo nível socioeconómico.

9 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO, POR ESCALÃO DE APOIO ASE E POR GRUPO DE ESCOLAS¹

Gráfico 9



¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

O indicador da promoção do sucesso escolar mede a **diferença** entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante. A escola tem um bom valor do indicador se está muito acima da média nacional. Para mais detalhes consultar a nota técnica do portal Infoescolas, em <http://infoescolas.mec.pt/2Ciclo/nota2c.asp>.

10 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 2.º CICLO, POR GRUPO DE ESCOLAS¹

Para ilustrar de forma mais evidente as desigualdades de resultados escolares entre os alunos das cerca de oitocentas escolas públicas com 2.º ciclo de Portugal Continental, apresentamos um último gráfico (Gráfico 10), onde distribuímos estas escolas por 10 grupos diferentes e, em seguida, calculamos as percentagens de percursos de sucesso em cada um destes grupos.

Mais precisamente, as cerca de oitocentas escolas foram distribuídas pelos grupos G1, ..., G10, tendo todos os grupos aproximadamente o mesmo número de escolas. As escolas com percentagens mais altas de percursos de sucesso foram atribuídas ao grupo G1; entre as restantes, as escolas com percentagens mais altas de percursos de sucesso foram atribuídas ao grupo G2; e assim por diante, até chegarmos ao grupo G10, onde estão as escolas com percentagens mais baixas de percursos de sucesso.

Formados os grupos, o passo seguinte foi calcular a percentagem média de percursos de sucesso para os alunos em cada um dos grupos de escolas G1, ..., G10. Por definição, é óbvio que esta percentagem será maior no grupo G1 do que no grupo G2; será maior no grupo G2 do que no grupo G3, e assim por diante.

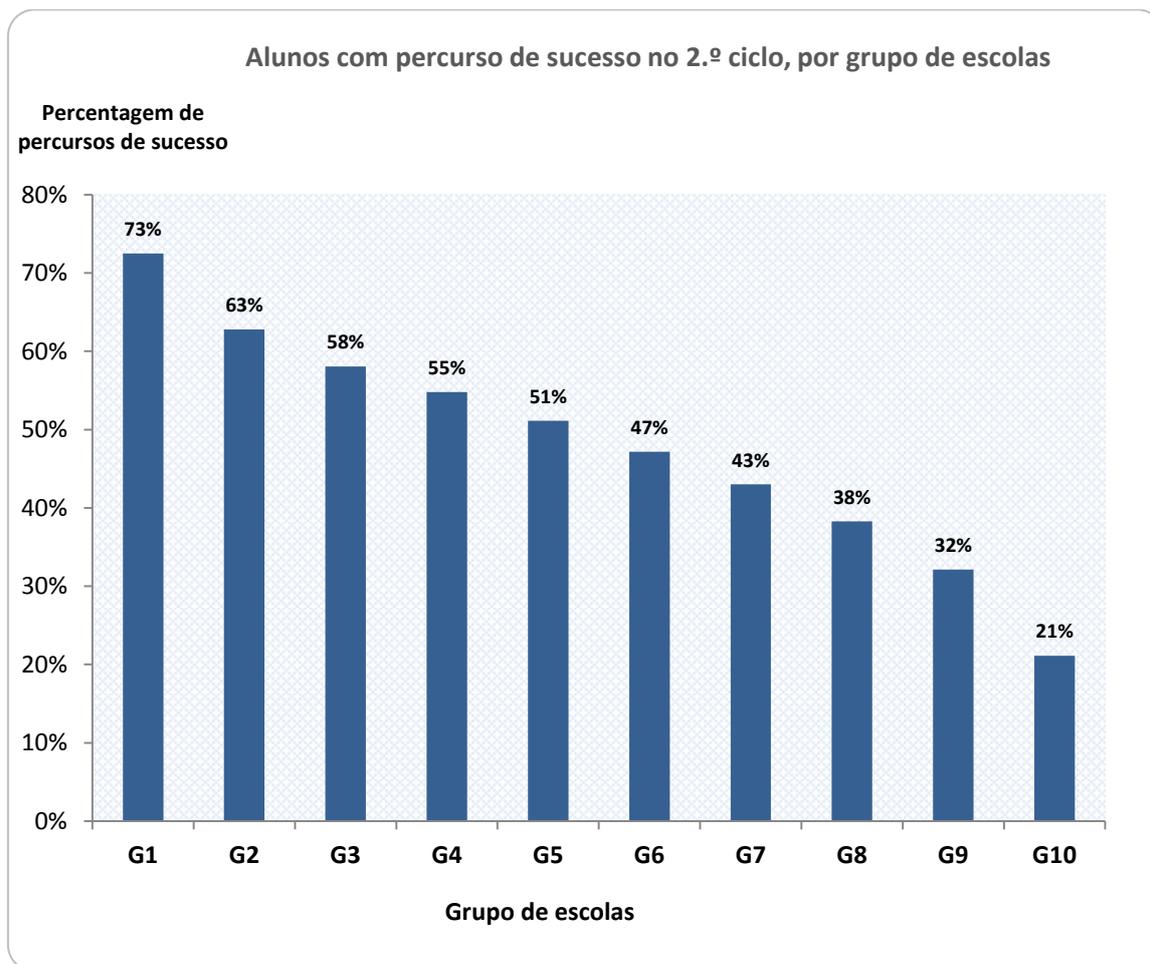
O objetivo do exercício é medir a magnitude das diferenças entre os vários grupos e, assim, construir um indicador que permita avaliar se o nosso sistema de escolas públicas é relativamente homogéneo, com resultados escolares não muito diferentes entre os diversos grupos de escolas, ou se, pelo contrário, o sistema é heterogéneo e existe um grande fosso de resultados entre os vários grupos de escolas públicas.

Os resultados desta análise são mostrados no Gráfico 10, onde se constata que entre os alunos das escolas do grupo G1 a percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo foi de 73%, enquanto no grupo de escolas G10, onde se agrupam as escolas com piores valores do indicador, a mesma percentagem de percursos de sucesso se reduziu para uns diminutos 21%. A magnitude da diferença - cerca de 50 pontos percentuais - revela uma elevada desigualdade de resultados entre escolas. Ao mesmo tempo, é também de registar o facto de existir um grupo de 83 escolas públicas em Portugal (grupo G10) onde, em média, apenas um em cada cinco alunos conseguiu ter um percurso no 2.º ciclo sem retenções no 5.º ano e com classificação positiva nas duas provas nacionais do 6.º ano de 2014/15. Um número extremamente baixo.

É importante notar que esta última análise de grupos de escolas (Gráfico 10) não é controlada para o meio socioeconómico dos alunos, como o são as análises anteriores, onde se comparam escolas e regiões, de forma desagregada, separando os alunos de cada escalão ASE e de cada nível de habilitação da mãe. Quer isto dizer que, sem dúvida, os alunos do grupo de escolas G1 terão condições socioeconómicas mais favoráveis do que os alunos de grupo de escolas G10, e que, sem dúvida, isso explicará uma grande parte (mas não a totalidade) das diferenças de resultados entre os dois grupos. Contudo, mesmo aceitando essa diferença de pontos de partida, não deixa de ser preocupante que exista um grupo numeroso de escolas públicas onde, devido às condições socioeconómicas dos alunos e a outros fatores, apenas um em cada cinco alunos tem um percurso de sucesso no 2.º ciclo.

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

Gráfico 10



11 - PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES NO 2.º CICLO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE¹

Até este ponto da presente publicação, o indicador utilizado para medir as desigualdades de resultados escolares tem sido a “percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo”. Compararam-se os valores deste novo indicador entre escolas, regiões e grupos de alunos. As principais vantagens do uso deste indicador foram expostas na secção de Introdução da publicação.

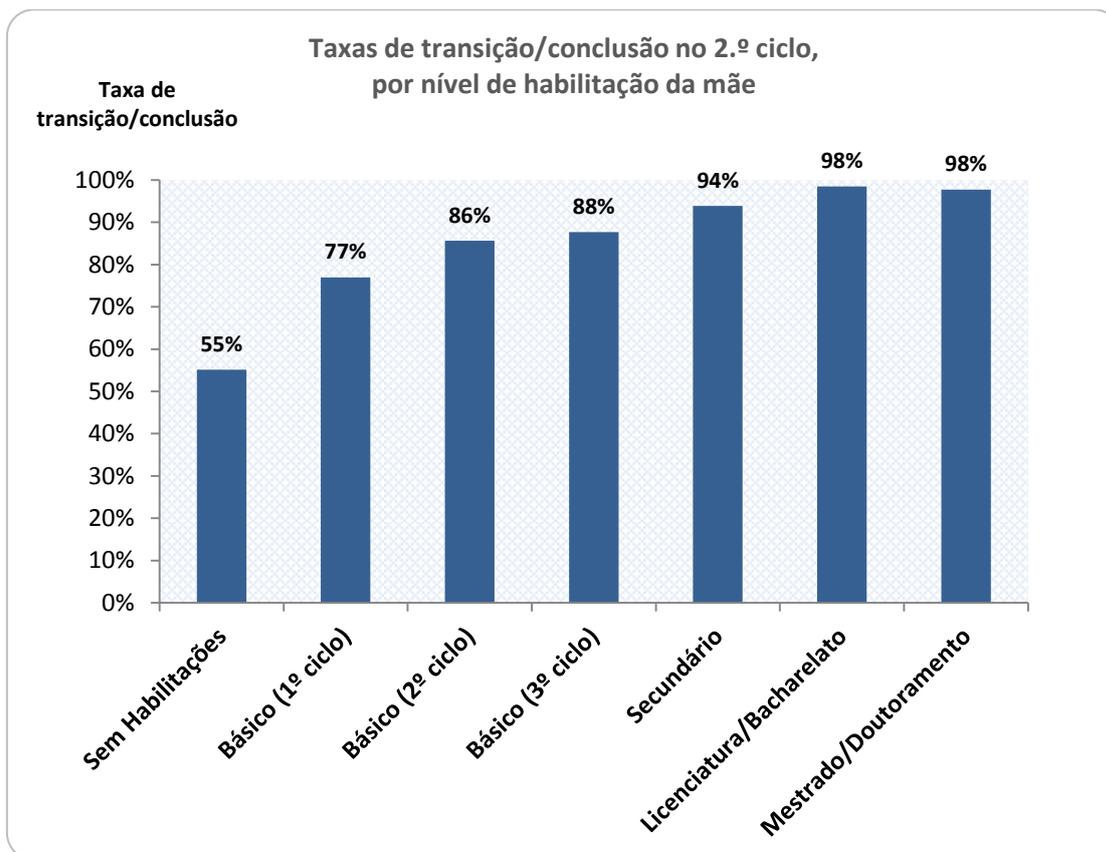
Contudo, apesar de ser um indicador robusto e com bastantes vantagens, a “percentagem de percursos de sucesso” não é o único indicador de resultados escolares. Porventura o mais tradicional indicador de resultados é taxa de transição/conclusão de ano, ou seja a percentagem de alunos que, em cada ano letivo, conclui o ano curricular em que estava matriculado e transitou para o ano curricular seguinte (mais vulgarmente, a percentagem de alunos que "passou de ano"). Embora este indicador talvez não seja o mais adequado para medir as desigualdades de conhecimentos/competências transversais ao sistema, como exposto na Introdução, é também um indicador de grande importância, quanto mais não seja porque reflete um fenómeno tão consequente para o aluno e para o sistema como o fenómeno da retenção.

Com esta motivação, apresentamos no Gráfico 11 as taxas de conclusão/transição para os alunos do 2.º ciclo agrupados segundo o nível de habilitação escolar da mãe. Vemos assim que, entre os filhos de mães com licenciatura ou bacharelato, uns esmagadores 98% transitam de ano, ao passo que para alunos filhos de mães com habilitação equivalente ao 4.º ano, a taxa de conclusão/transição desce para 77%.

Estas desigualdades de resultados são significativas, embora aparentemente menos dramáticas do que as observadas quando o indicador de resultados é a percentagem de percursos de sucesso no 2.º ciclo. Esta suavização aparente das desigualdades dever-se-á ao fenómeno do ajuste local da escala de classificações internas, descrito em maior detalhe na Introdução, mas também ao facto de a taxa anual de transições/conclusões, ao observar apenas o que acontece ao aluno em um único ano letivo, mascarar o facto de quaisquer diferenças de taxas de transição se multiplicarem por si mesmas quando se segue o aluno durante vários anos letivos, levando a desigualdades muito mais marcadas de resultados quando se olha para os percursos a vários anos.

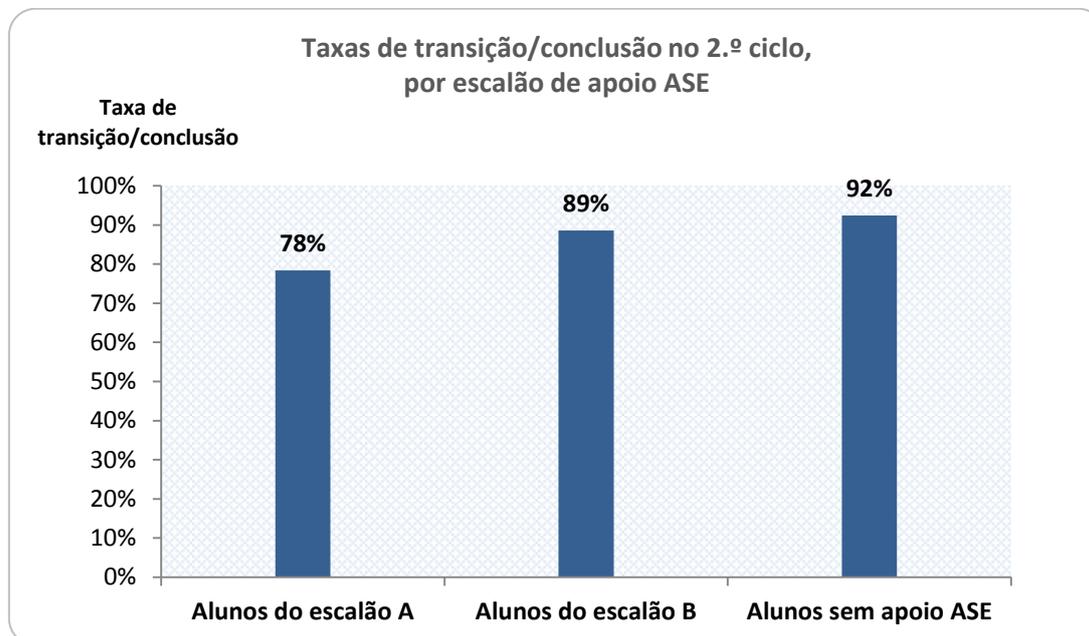
¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Gráfico 11



12 - PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES NO 2.º CICLO, POR NÍVEL DE APOIO ASE¹

Gráfico 12



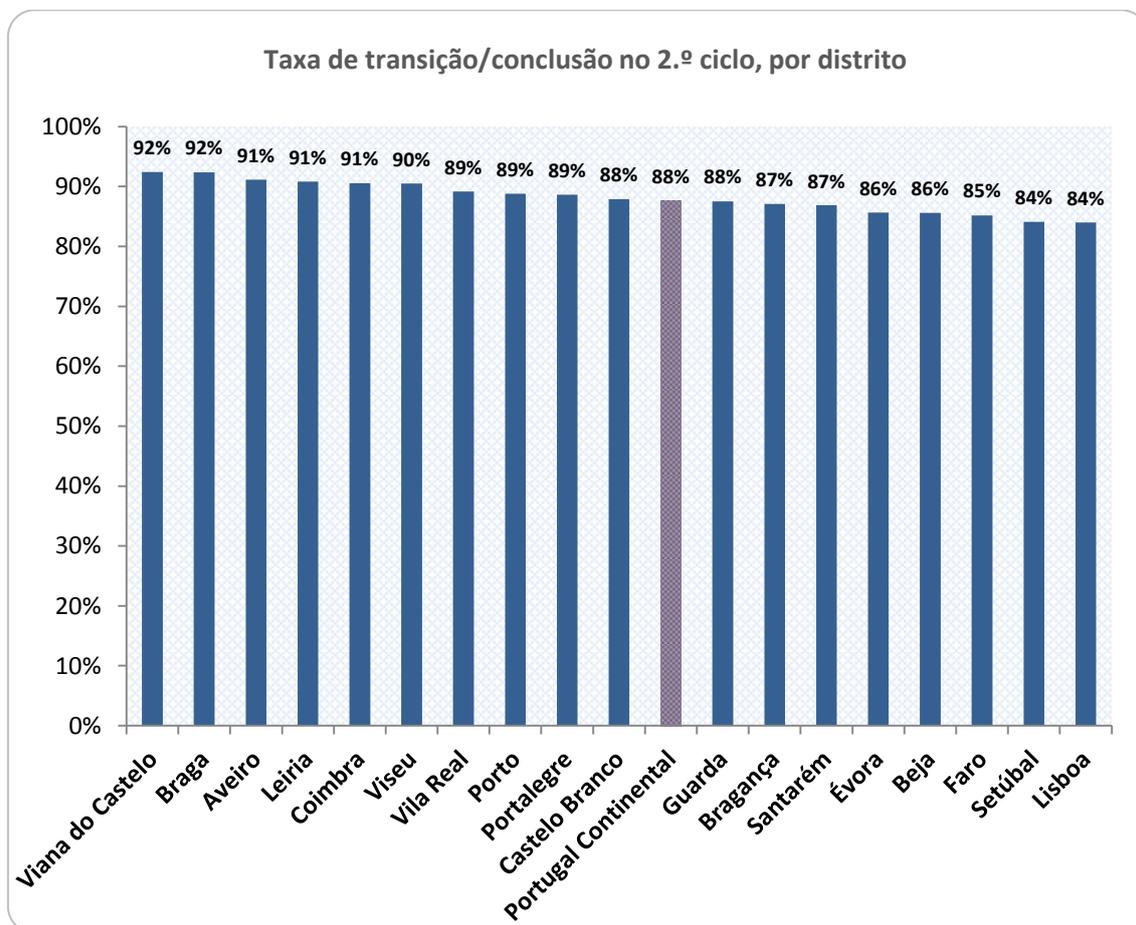
O Gráfico 12 mostra as taxas de conclusão/transição para os alunos do 2.º ciclo agrupados segundo o escalão de apoio ASE recebido pelo aluno. Vemos assim que, entre os alunos que não recebem qualquer apoio financeiro, 92% transitam de ano, ao passo que entre os alunos oriundos de agregados familiares com mais dificuldades económicas, agregados com direito ao escalão A do apoio ASE, a taxa de transição se reduz para 78%. Mais uma vez, tal como no caso das habilitações das mães, estas diferenças de taxas de transição entre os três escalões ASE tornam-se forçosamente mais significativas quando são compostas consigo mesmas ano após ano, ou seja, quando se olha para o percurso dos alunos ao longo de vários anos letivos.

¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

13 - PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES NO 2.º CICLO, POR DISTRITO¹

Finalmente, no Gráfico 13 apresentado abaixo, mostram-se as taxas de transição/conclusão para os alunos do 2.º ciclo do ensino básico geral nos vários distritos de Portugal Continental.

Gráfico 13



¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

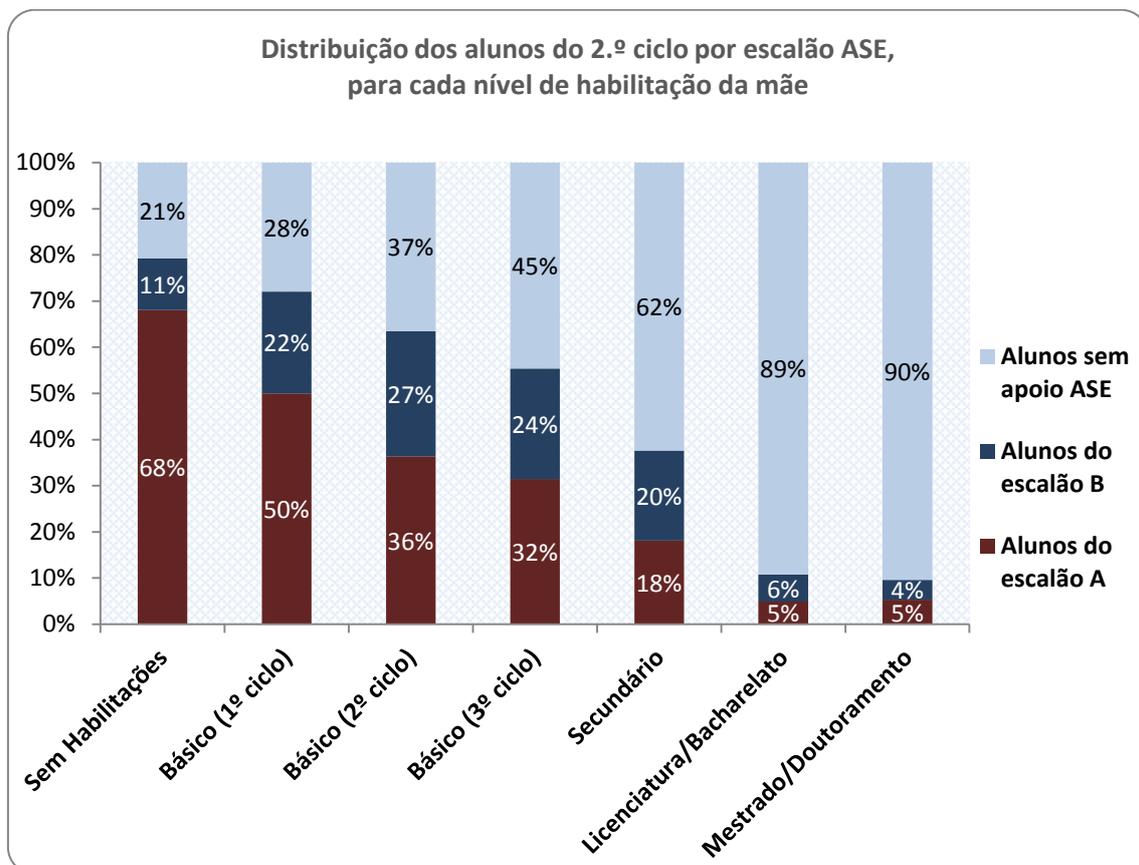
14 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 2.º CICLO POR ESCALÃO ASE, PARA CADA NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE¹

Nos dois últimos gráficos desta publicação analisa-se, não qualquer indicador relacionado com resultados ou desempenhos escolares, mas apenas a composição do universo de alunos do 2.º ciclo do ensino básico geral, em Portugal Continental, por escalão de apoio ASE e por nível habilitação das mães.

Mais precisamente, no Gráfico 14 mostra-se a distribuição por escalões de apoio ASE dos alunos que pertencem a cada grande grupo definido pelo nível de habilitação escolar das mães. Vemos assim que, entre os alunos cujas mães têm habilitação escolar baixa, equivalente ao 6.º ano, exatamente metade está no escalão A do apoio ASE, 22% estão no escalão B, e apenas 28% não recebem apoio ASE. A situação é inteiramente diversa entre os alunos cujas mães licenciatura ou bacharelato. Neste caso apenas 5% recebem apoio ASE do escalão A e apenas 6% estão no escalão B, o que implica que 89% destes alunos têm famílias com condições económicas suficientes para não receberem qualquer apoio ASE.

Estas distribuições muito distintas mostram como o nível de apoio ASE em Portugal está fortemente correlacionado com a habilitação escolar da mãe. Um resultado inteiramente esperado, mas agora com uma expressão quantitativa mais precisa.

Gráfico 14



¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

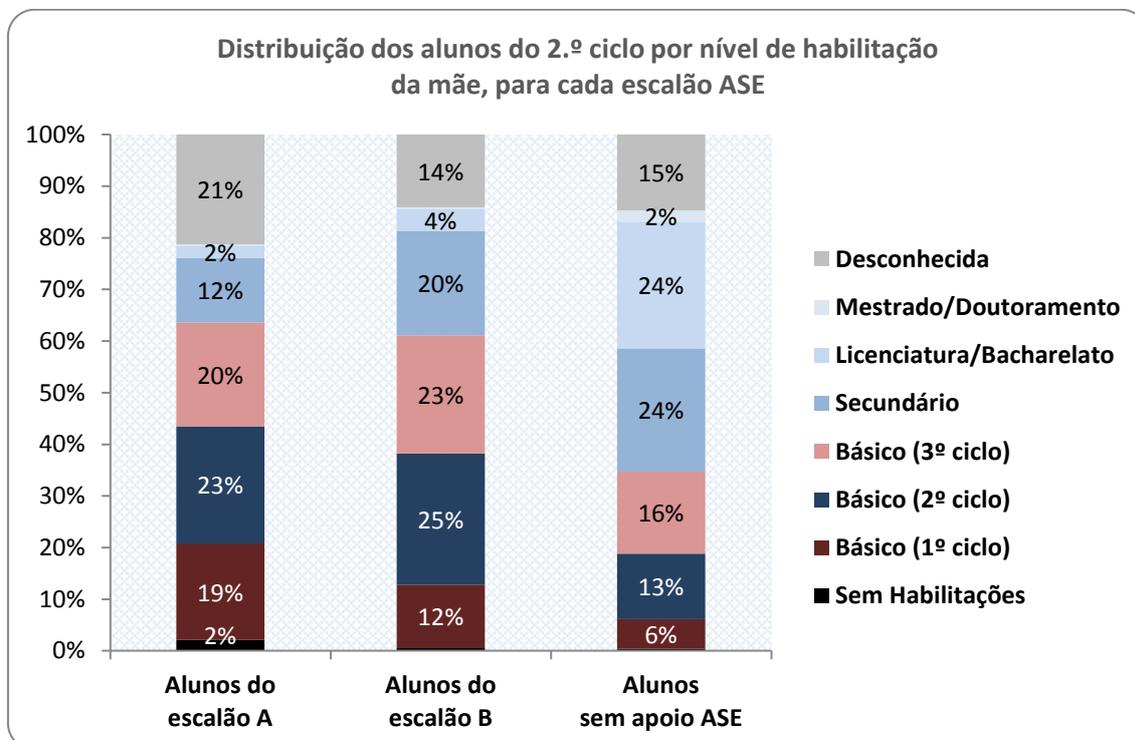
Tabela 14

Habilitação da mãe	Escalão A	Escalão B	Sem apoio ASE	Total do nível de habilitação
Sem Habilitações	1 207	199	368	1 774
Básico (1º ciclo)	10 629	4 677	5 937	21 243
Básico (2º ciclo)	12 948	9 644	12 992	35 584
Básico (3º ciclo)	11 461	8 690	16 228	36 379
Secundário	7 101	7 656	24 474	39 231
Licenciatura/Bacharelato	1 379	1 637	24 986	28 002
Mestrado/Doutoramento	139	113	2 366	2 618
Desconhecida	12 106	5 339	15 040	32 485
Total do escalão ASE	56 970	37 955	102 391	197 316

O Gráfico 15 mais abaixo mostra a desagregação inversa, ou seja, a distribuição por nível de habilitação das mães dos alunos que pertencem a cada grande grupo definido pelo escalão ASE. Observa-se que, entre os alunos que estão no escalão A do apoio ASE, apenas 2% reportaram uma habilitação da mãe de nível superior, subindo essa mesma percentagem para 26% no caso dos alunos sem qualquer apoio ASE. Em todos os escalões de apoio ASE há uma percentagem significativa de alunos, entre 14 e 21%, para os quais as escolas não reportaram a habilitação escolar da mãe.

15 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 2.º CICLO POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE, PARA CADA ESCALÃO ASE¹

Gráfico 15



¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

ANEXOS -TABELAS

Tabela 3 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo, por distrito¹

Distrito	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Coimbra	2 710	1 614	60%
Viseu	3 177	1 824	57%
Braga	7 046	3 994	57%
Viana do Castelo	2 007	1 131	56%
Aveiro	6 107	3 400	56%
Guarda	1 024	557	54%
Leiria	3 473	1 886	54%
Castelo Branco	1 336	695	52%
Vila Real	1 642	846	52%
Porto	15 938	8 140	51%
Santarém	3 603	1 785	50%
Bragança	940	444	47%
Beja	1 131	529	47%
Évora	1 301	608	47%
Lisboa	17 323	7 689	44%
Faro	4 094	1 800	44%
Portalegre	945	415	44%
Setúbal	8 009	3 408	43%

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

Tabela 4 - Percentagem de alunos do 2.º ciclo cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário, por distrito¹

Distrito	Número de alunos	Número de alunos cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário	Percentagem de alunos cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário
Braga	14 662	10 336	70%
Porto	31 568	21 104	67%
Aveiro	12 668	8 116	64%
Viseu	6 618	4 197	63%
Viana do Castelo	3 724	2 295	62%
Vila Real	3 222	1 952	61%
Guarda	2 235	1 353	61%
Portalegre	2 012	1 167	58%
Bragança	2 012	1 129	56%
Leiria	6 851	3 816	56%
Beja	2 405	1 306	54%
Castelo Branco	2 619	1 363	52%
Santarém	7 467	3 831	51%
Évora	2 567	1 306	51%
Coimbra	5 638	2 848	51%
Lisboa	33 359	16 655	50%
Faro	8 482	4 143	49%
Setúbal	16 722	8 063	48%

¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14. Para esta tabela (e respetivos gráficos) apenas são considerados os alunos com habilitação dos pais conhecida.

Tabela 5 - Percentagem de alunos do 2.º ciclo com apoio ASE, por distrito¹

Distrito	Número de alunos	Número de alunos com apoio ASE	Percentagem de alunos com apoio ASE
Vila Real	3 831	2 178	57%
Braga	16 264	8 818	54%
Porto	38 349	20 689	54%
Guarda	2 501	1 343	54%
Viseu	7 536	4 028	53%
Bragança	2 203	1 162	53%
Viana do Castelo	4 562	2 390	52%
Castelo Branco	3 268	1 616	49%
Faro	10 281	5 007	49%
Beja	2 740	1 301	47%
Portalegre	2 269	1 072	47%
Évora	3 264	1 537	47%
Santarém	8 810	4 065	46%
Aveiro	14 213	6 538	46%
Lisboa	43 006	19 122	44%
Leiria	7 907	3 473	44%
Setúbal	19 808	7 971	40%
Coimbra	6 504	2 615	40%

¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Tabela 6 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo, por nível de habilitação da mãe e por distrito ¹

Distrito	Habilitação da mãe	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Aveiro	Sem Habilitações	32	5	16%
	Básico (1º ciclo)	576	177	31%
	Básico (2º ciclo)	1 477	629	43%
	Básico (3º ciclo)	1 169	614	53%
	Secundário	1 102	704	64%
	Licenciatura/Bacharelato	1 033	880	85%
	Mestrado/Doutoramento	106	95	90%
	Desconhecida	609	293	48%
Beja	Sem Habilitações	15	1	7%
	Básico (1º ciclo)	54	11	20%
	Básico (2º ciclo)	151	34	23%
	Básico (3º ciclo)	261	98	38%
	Secundário	290	153	53%
	Licenciatura/Bacharelato	212	165	78%
	Mestrado/Doutoramento	17	14	82%
	Desconhecida	126	51	40%
Braga	Sem Habilitações	17		0%
	Básico (1º ciclo)	778	273	35%
	Básico (2º ciclo)	2 073	1 014	49%
	Básico (3º ciclo)	1 423	823	58%
	Secundário	1 202	824	69%
	Licenciatura/Bacharelato	812	694	85%
	Mestrado/Doutoramento	79	66	84%
	Desconhecida	650	298	46%
Bragança	Sem Habilitações	8		0%
	Básico (1º ciclo)	88	15	17%
	Básico (2º ciclo)	147	41	28%
	Básico (3º ciclo)	191	73	38%
	Secundário	190	97	51%
	Licenciatura/Bacharelato	206	170	83%
	Mestrado/Doutoramento	21	18	86%
	Desconhecida	87	30	34%
Castelo Branco	Sem Habilitações	4		0%
	Básico (1º ciclo)	63	16	25%
	Básico (2º ciclo)	156	41	26%
	Básico (3º ciclo)	243	94	39%
	Secundário	305	187	61%
	Licenciatura/Bacharelato	262	212	81%

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

	Mestrado/Doutoramento	42	35	83%
	Desconhecida	258	110	43%
Coimbra	Sem Habilitações	6		0%
	Básico (1º ciclo)	161	42	26%
	Básico (2º ciclo)	380	145	38%
	Básico (3º ciclo)	527	255	48%
	Secundário	630	424	67%
	Licenciatura/Bacharelato	571	497	87%
	Mestrado/Doutoramento	69	60	87%
	Desconhecida	364	191	52%
Évora	Sem Habilitações	8		0%
	Básico (1º ciclo)	85	12	14%
	Básico (2º ciclo)	161	40	25%
	Básico (3º ciclo)	248	81	33%
	Secundário	326	191	59%
	Licenciatura/Bacharelato	210	161	77%
	Mestrado/Doutoramento	30	24	80%
	Desconhecida	233	99	42%
Faro	Sem Habilitações	22	5	23%
	Básico (1º ciclo)	189	19	10%
	Básico (2º ciclo)	475	113	24%
	Básico (3º ciclo)	784	249	32%
	Secundário	1 209	580	48%
	Licenciatura/Bacharelato	746	557	75%
	Mestrado/Doutoramento	62	48	77%
	Desconhecida	591	223	38%
Guarda	Sem Habilitações	3		0%
	Básico (1º ciclo)	99	28	28%
	Básico (2º ciclo)	160	69	43%
	Básico (3º ciclo)	233	116	50%
	Secundário	236	143	61%
	Licenciatura/Bacharelato	196	161	82%
	Mestrado/Doutoramento	21	17	81%
	Desconhecida	76	23	30%
Leiria	Sem Habilitações	7		0%
	Básico (1º ciclo)	241	65	27%
	Básico (2º ciclo)	603	261	43%
	Básico (3º ciclo)	727	345	47%
	Secundário	836	502	60%
	Licenciatura/Bacharelato	590	480	81%
	Mestrado/Doutoramento	36	28	78%
	Desconhecida	432	204	47%
Lisboa	Sem Habilitações	124	10	8%
	Básico (1º ciclo)	1 087	201	18%
	Básico (2º ciclo)	1 656	416	25%
	Básico (3º ciclo)	2 939	876	30%

	Secundário	4 241	2 032	48%
	Licenciatura/Bacharelato	3 193	2 406	75%
	Mestrado/Doutoramento	322	252	78%
	Desconhecida	3 512	1 368	39%
Portalegre	Sem Habilitações	13		0%
	Básico (1º ciclo)	67	11	16%
	Básico (2º ciclo)	127	41	32%
	Básico (3º ciclo)	219	63	29%
	Secundário	243	128	53%
	Licenciatura/Bacharelato	169	124	73%
	Mestrado/Doutoramento	16	15	94%
	Desconhecida	91	33	36%
Porto	Sem Habilitações	62	7	11%
	Básico (1º ciclo)	1 809	544	30%
	Básico (2º ciclo)	3 610	1 514	42%
	Básico (3º ciclo)	2 889	1 327	46%
	Secundário	2 749	1 700	62%
	Licenciatura/Bacharelato	2 057	1 728	84%
	Mestrado/Doutoramento	181	157	87%
	Desconhecida	2 561	1 152	45%
Santarém	Sem Habilitações	16	1	6%
	Básico (1º ciclo)	236	47	20%
	Básico (2º ciclo)	477	157	33%
	Básico (3º ciclo)	669	242	36%
	Secundário	891	511	57%
	Licenciatura/Bacharelato	749	589	79%
	Mestrado/Doutoramento	60	43	72%
	Desconhecida	503	194	39%
Setúbal	Sem Habilitações	45	2	4%
	Básico (1º ciclo)	421	42	10%
	Básico (2º ciclo)	790	172	22%
	Básico (3º ciclo)	1 639	472	29%
	Secundário	2 327	1 096	47%
	Licenciatura/Bacharelato	1 576	1 172	74%
	Mestrado/Doutoramento	124	102	82%
	Desconhecida	1 064	343	32%
Viana do Castelo	Sem Habilitações	7	1	14%
	Básico (1º ciclo)	127	31	24%
	Básico (2º ciclo)	461	208	45%
	Básico (3º ciclo)	359	180	50%
	Secundário	385	248	64%
	Licenciatura/Bacharelato	282	248	88%
	Mestrado/Doutoramento	17	16	94%
	Desconhecida	367	199	54%
Vila Real	Sem Habilitações	5		0%
	Básico (1º ciclo)	210	53	25%

	Básico (2º ciclo)	294	116	39%
	Básico (3º ciclo)	269	129	48%
	Secundário	336	194	58%
	Licenciatura/Bacharelato	278	238	86%
	Mestrado/Doutoramento	27	25	93%
	Desconhecida	223	91	41%
Viseu	Sem Habilitações	22	2	9%
	Básico (1º ciclo)	337	126	37%
	Básico (2º ciclo)	689	312	45%
	Básico (3º ciclo)	584	316	54%
	Secundário	658	424	64%
	Licenciatura/Bacharelato	502	441	88%
	Mestrado/Doutoramento	39	35	90%
	Desconhecida	341	163	48%

Tabela 7 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo, por nível de habilitação da mãe e por distrito¹

Distrito	Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Aveiro	A	1 349	648	48%
	B	1 311	391	30%
	Sem apoio	3 444	2 358	68%
Beja	A	222	83	37%
	B	268	54	20%
	Sem apoio	636	390	61%
Braga	A	1 899	1 042	55%
	B	1 748	641	37%
	Sem apoio	3 387	2 309	68%
Bragança	A	208	80	38%
	B	275	63	23%
	Sem apoio	455	301	66%
Castelo Branco	A	290	121	42%
	B	304	63	21%
	Sem apoio	739	511	69%
Coimbra	A	456	218	48%
	B	498	164	33%
	Sem apoio	1 754	1 232	70%
Évora	A	255	90	35%
	B	303	75	25%
	Sem apoio	743	443	60%
Faro	A	763	258	34%
	B	1 050	240	23%
	Sem apoio	2 265	1 296	57%
Guarda	A	221	119	54%
	B	280	75	27%
	Sem apoio	523	363	69%
Leiria	A	710	319	45%
	B	699	235	34%
	Sem apoio	2 063	1 331	65%
Lisboa	A	2 716	865	32%
	B	4 208	801	19%
	Sem apoio	10 150	5 895	58%
Portalegre	A	182	76	42%
	B	248	51	21%
	Sem apoio	515	288	56%
Porto	A	3 472	1 592	46%
	B	4 648	1 427	31%

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

	Sem apoio	7 798	5 110	66%
Santarém	A	744	316	42%
	B	738	178	24%
	Sem apoio	2 119	1 290	61%
Setúbal	A	1 120	321	29%
	B	1 781	327	18%
	Sem apoio	5 085	2 753	54%
Viana do Castelo	A	469	233	50%
	B	531	189	36%
	Sem apoio	1 005	709	71%
Vila Real	A	352	187	53%
	B	555	163	29%
	Sem apoio	735	496	67%
Viseu	A	729	404	55%
	B	854	315	37%
	Sem apoio	1 589	1 100	69%

Tabela 8 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo, por nível de habilitação da mãe e por grupo de escolas¹

Grupo de Escolas	Habilitação da mãe	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais baixo	Sem Habilitações	96	5	5%
	Básico (1º ciclo)	923	135	15%
	Básico (2º ciclo)	1 479	294	20%
	Básico (3º ciclo)	2 242	559	25%
	Secundário	2 479	957	39%
	Licenciatura/Bacharelato	1 262	833	66%
	Mestrado/Doutoramento	105	72	69%
	Desconhecida	1 619	438	27%
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais alto	Sem Habilitações	30	6	20%
	Básico (1º ciclo)	778	325	42%
	Básico (2º ciclo)	1 906	1 065	56%
	Básico (3º ciclo)	1 800	1 032	57%
	Secundário	2 184	1 557	71%
	Licenciatura/Bacharelato	2 332	2 049	88%
	Mestrado/Doutoramento	251	220	88%
	Desconhecida	1 656	959	58%

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

Tabela 9 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo, por escalão de apoio ASE e por grupo de escolas¹

Grupo de Escolas	Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais baixo	A	3 176	468	15%
	B	1 969	522	27%
	Sem apoio	5 060	2 303	46%
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais alto	A	2 197	933	42%
	B	2 130	1 242	58%
	Sem apoio	6 610	5 038	76%

Tabela 10 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 2.º ciclo, por grupo de escolas¹

Grupo de escolas	Número de Escolas	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
G1	84	8 880	6 438	73%
G2	82	9 724	6 104	63%
G3	82	9 682	5 621	58%
G4	83	9 010	4 939	55%
G5	83	8 293	4 240	51%
G6	83	7 505	3 540	47%
G7	82	7 944	3 417	43%
G8	83	6 900	2 641	38%
G9	83	7 191	2 311	32%
G10	83	6 223	1 315	21%

¹ Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 2.º ciclo é um aluno que obteve positiva nas duas provas finais do 6.º ano de 2014/15 (Português e Matemática) após um percurso sem retenções no 5.º ano. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2013/14.

Tabela 11 - Percentagem de transições/conclusões no 2.º ciclo, por nível de habilitação da mãe¹

Nível de Habilitação da Mãe	Número de alunos	Número de transições/conclusões	Percentagem de transições/conclusões
Sem Habilitações	1 774	978	55%
Básico (1º ciclo)	21 243	16 353	77%
Básico (2º ciclo)	35 584	30 474	86%
Básico (3º ciclo)	36 379	31 904	88%
Secundário	39 231	36 817	94%
Licenciatura/Bacharelato	28 002	27 577	98%
Mestrado/Doutoramento	2 618	2 559	98%
Desconhecida	32 485	26 207	81%

Tabela 12- Percentagem de transições/conclusões no 2.º ciclo, por nível de apoio ASE¹

Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de transições/conclusões	Percentagem de transições/conclusões
Apoio A	56 970	44 664	78%
Apoio B	37 955	33 612	89%
Sem apoio	102 391	94 593	92%

¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Tabela 13 - Percentagem de transições/conclusões no 2.º ciclo, por distrito¹

Distrito	Número de alunos	Número de transições/conclusões	Percentagem de transições/conclusões
Viana do Castelo	4 562	4 217	92%
Braga	16 264	15 025	92%
Aveiro	14 213	12 949	91%
Leiria	7 907	7 182	91%
Coimbra	6 504	5 889	91%
Viseu	7 536	6 818	90%
Vila Real	3 831	3 415	89%
Porto	38 349	34 044	89%
Portalegre	2 269	2 011	89%
Castelo Branco	3 268	2 872	88%
Guarda	2 501	2 189	88%
Bragança	2 203	1 918	87%
Santarém	8 810	7 651	87%
Évora	3 264	2 796	86%
Beja	2 740	2 345	86%
Faro	10 281	8 758	85%
Setúbal	19 808	16 658	84%
Lisboa	43 006	36 132	84%

¹ Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.